

STELLA

Revista Trimestral | Nº 700 | Ano LXXXIII | Outubro a Dezembro | 2020 | 2,00€

**VIRGEM MARIA AUXÍLIO DOS CRISTÃOS
RELEVÂNCIA DO FEMININO NA IGREJA
ENTREVISTA MISSIONÁRIA
EDUCAR EM TEMPO DE PANDEMIA**



ÍNDICE STELLA

FICHA TÉCNICA

FUNDADOR:
VENERÁVEL PE. MANUEL NUNES FORMIGÃO

EDITORIA
Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de FÁTIMA
Rua de S. António, 71
2495-430 FÁTIMA (Portugal)

DIRETORA
M. Inez Vieira, r.f.

ASSESSORES DE REDAÇÃO:
Ana Ferreira
Clara Marto
Nuno Prazeres
Rafael Marques

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Francisco Marto, 203
2495-448 FÁTIMA

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS
PROGRESSO E VIDA – Gráfica Almondina
Rua Gráfica Almondina
Zona Industrial
2354-909 TORRES NOVAS
Contr. N.º 50061 8909

CONTACTOS:
Revistas 249534767
E-mail stellaredacao@gmail.com
www.reparadorasfatima.pt

ASSINATURAS
Anual: 10.00€
Amigo e estrangeiro: 20.00€
Pagamento adiantado no início do ano
Pagar por: Vale CTT, Cheque ou
transferência bancária
IBAN – PT50-0018 2257 0047 7331 02086
Swift/Bic: TOTAPTPL (SantanderTotta-Fátima)

Depósito Legal 89333/95
Registo na ERC 112380
NIF 500 835 560
CTT - Cliente 12029000
<http://www.reparadorasfatima.pt/revistts-stella>

Capa: Nossa Senhora Mãe da Missão no Mundo

Contra-capa: Apelo do Bispo Leiria/Fátima aos Jovens

Com aprovação da autoridade eclesiástica



02 - 03 | Ficha técnica | Índice | Editorial

Fátima, Stella Mundi

04 - 05 | Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos | José Traquina

06 - 07 | Viagem da Senhora pelo Mundo IV | Nuno Prazeres

08 - 09 | Lúcia e a provação no crescimento espiritual | Manuel Arouca

10 - 11 | Jacinta Marto, de criança de Aljustrel a santa do Mundo:
Breve historial do processo de canonização | Sónia Vazão

12 - 13 | Um Coração Orante – Mater Rosárii | Célia Custódio

Fé e Vida

14 - 15 | A relevância do feminino na Igreja: exemplo – Vaticano | Carlos
Azevedo

16 - 17 | Maria ensina-nos a preparar a tenda | Autor desconhecido

18 - 19 | A Santidade e o seu perfume | Augusto César

Venerável Pe. Formigão, o Homem e a Obra

20 - 23 | Entrevista Missionária | Cristina Macrino

24 - 27 | Festa das Bodas de Ouro de Consagração Reparadora | Inez Vieira

Olhares da Stella

28 - 29 | Educar em tempo de pandemia | Virgílio Mota

30 - 31 | Breves Notas Musicais | Paulo Bernardino

32 - 33 | A herança dos impenitentes | Carla Ramos

34 - 35 | Publicidade



Estrela do vestido branco da imagem de N.ª Sr.ª de Fátima

CAMINHOS DE MISSÃO

Caros amigas e amigos!

Saúdo a todos com as bênçãos da Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização, Consoladora do Aflitos e Discípula Missionária de Seu Filho Jesus.

Deus revela que o Seu amor é por todos e por cada um dos que estão conectados na nossa rede de amigos. Deus pede-nos disponibilidade pessoal para ser enviados, porque «Ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida», diz-nos o Papa Francisco.

Deus envia-nos por toda a parte para que, através do nosso testemunho de fé continue a manifestar o Seu amor e a tocar e transformar corações, corpos, sociedade e culturas, em todo o lugar marcado pelas tribulações, a incerteza sobre o futuro e pelos desafios causados pela pandemia do covid-19. O desafio da Partilha não nos deixa entorpecer pelo medo de sofrer, mas torna-se ocasião para crescermos na capacidade de viver mais e de viver melhor.

Se nos sentimos parte e não centro do mundo, então rasgaremos continuamente sulcos acolhedores e promissoras para as sementes de esperança que vence o mal e a morte.

Para evitar a perversão e a decadência, só existe um caminho: passar pelo portal da ternura. É necessário avançar continuamente através dele no tempo das nossas relações humanas e desta maneira chegar ao limiar do encontro com o Absoluto, que nos pede uma renovada capacidade de calor humano expresso na vida concreta, transmitindo segurança, pelo jeito de tocar e de falar.

A ternura é também uma revelação. Através do mistério do Verbo que se fez carne, descobrimos que amar não é só uma emoção. Amar alguém frágil é revelar-lhe que ele é amado por Deus.

E porque ainda estamos a celebrar os 100 anos da passagem da Jacinta para o Céu recordamos a sua canonização através de um breve historial e escolhemos o último pedido da pastorinha à sua prima Lúcia ao terminar os temas desta edição.

E o mês de outubro leva-nos à Missão de Maliana, Timor, através da Entrevista Missionária que partilha as ideias, projetos e vivências em comunidade da Obra do Venerável Pe. Formigão e da Madre Cecília Santos.

Destaco ainda os artigos dos cadernos 'Fé e Vida' e 'Olhares da STELLA' que nos ajudam a compreender e sentir a vocação à santidade e a realidade dos estudantes mais novos.

MIV,rf.

Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos

JOSÉ TRAQUINA

A festa é convergência e celebração comunitária, em alegria, que dá sentido à vida humana. Sem convívio e sem festa a vida humana torna-se difícil. Para muitas pessoas, a Igreja é reconhecida pela dimensão da Festa: festa nas etapas da vida cristã ou ao ritmo do calendário litúrgico.

Nos últimos meses, por razões de segurança, temos estado sujeitos a limitações no que se refere a convívios e festas. No entanto, acentuou-se mais viva consciência de que grande parte das festas populares têm origem na Igreja e, por isso, nalgumas comunidades resolveram ir às origens e celebrar a festa promovendo os sinais essenciais: uma eucaristia bem preparada com a imagem do padroeiro evidenciada; uma mensagem e uma lembrança partilhada para registar a festa celebrada em tempos de pandemia. E com isto, ressaltou o essencial: a alegria da Fé e da Vida.

Deus convida-nos para a Festa do seu Reino. O grande sinal deste convite está na vinda de Jesus ao mundo no seio da Virgem Maria, a sua vida, a sua entrega e a sua ressurreição. A Igreja nasce como o grande sinal deste convite e da própria Festa do Reino de Cristo.

O Evangelho (cf. Jo 2,1-11) diz-nos que Jesus e os seus discípulos foram convidados para uma festa de casamento em Caná da Galileia. E estava lá a Mãe de Jesus. O evangelista São João é o único que regista este episódio, onde revela uma consciência da missão da Mãe de Jesus, junto dos discípulos e do povo de Deus. Também é o único a registar o lugar da Virgem Mãe junto à Cruz, quando Jesus lhe atribui a missão de ser Mãe do discípulo amado, isto é, de todos os discípulos.

O evangelista não informa quem eram os noivos. Assim, podemos imaginar todos e cada um dos que celebraram o seu matrimónio, onde a Virgem Mãe repara e se preocupa quando está a faltar a alegria. Mas, recordamos que a imagem do casamento é bíblica para expressar o amor de Deus pelo seu povo, imagem que Jesus um dia assumiu identificando-se como o noivo messiânico, junto do qual tem de haver festa e alegria. A noiva é a Igreja, Povo de Deus, de

que fazemos parte, onde também se encontra Nossa Senhora em proximidade dos discípulos.

Como em 13 de outubro de 1996, neste Santuário, o então Cardeal Ratzinger, depois Papa Bento XVI, comentou: *“podemos compreender a missão de Maria, que se torna bem visível no relato das Bodas de Caná. Maria não pede ao Senhor um milagre. De facto, ainda não era claro se o fazer milagres pertencia à Sua missão. Ela, simplesmente, apresenta ao Senhor a dificuldade, na qual os amigos se encontravam. Maria coloca tudo nas mãos de Jesus e abandona-se a Ele e ao Seu operar. Nem sequer a aparente recusa a desanima. A sua confiança em Jesus e a unidade com a vontade do seu Filho permanecem ilesas”*.

A nossa vida está marcada pela necessidade da Festa, tendo o vinho novo em qualidade e abundância, como significado da alegria da fé que Jesus quer na vida humana. São João conclui: *“Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele”* (Jo 2,11). Esta conclusão do Evangelho indica não um fim, mas o começo de uma vida na alegria da Fé. Mantendo a mensagem da festa nupcial, aquele que é o Noivo morreu na cruz, por fidelidade à vontade do Pai e por paixão pela sua noiva que é a multidão de homens e mulheres que eram como ovelhas sem pastor.

Hoje, são os milhões de pobres em todo o mundo, os milhões de refugiados que têm de fugir como Jesus, para terem vida; os migrantes desconhecendo as formas legais de emigrar, são explorados por contrabandistas e traficantes; os milhões de pessoas deslocadas forçadamente dentro do seu próprio país, por falta de segurança. Todos estes têm direito à festa nupcial.

Também hoje existe quem assuma o lugar de Nossa Senhora nas Bodas de Caná verificando que, por faltarem bens essenciais, não há alegria na vida de muitas pessoas. *“Fazei o que Ele vos disser”* (Jo 2,5), é a Palavra de orientação. E o que disse Jesus aos discípulos, noutra dia, perante uma multidão de pessoas com fome? *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* (Mt 14,16). Porém, Jesus não se afasta do problema: leva os discípulos a assumirem, como seu, o problema

[Foto_ S.F]



Grupo de médicos a levar o andor de N. Sra. Fátima

da multidão e ensina-lhes que a solução dos pobres se resolve pela partilha.

Caros peregrinos, como ouvimos de São Paulo, *“Cristo Jesus morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós”* (Rm 8,34). Nada, nem ninguém, *“poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus”*. É este amor indestrutível que celebramos na Eucaristia, o grande sacramento da Igreja que suscita e alimenta o zelo apostólico e a prática da caridade.

“Apareceu no céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”. A mulher revestida de sol, que nos refere o Livro do Apocalipse, é interpretada como a figura de Nossa Senhora ou a figura da Igreja. Numa ou noutra interpretação, importa sublinhar que a mulher *“está revesti-*

da de sol” e, para nós, o sol é Cristo Ressuscitado. Será este o sol e a luz que brilhava em Nossa Senhora quando aqui apareceu aos Pastorinhos, luz que ardia no peito dos pastorinhos como no coração dos discípulos de Emaús. É esta Luz que vence as trevas e que, unidos a Nossa Senhora, somos convidados a seguir e a servir.

Nossa Senhora, *“Conforto dos migrantes”* (Solacium migrantium), como recentemente a designou o Papa Francisco, nos acompanhe e interceda por todos os que buscam um futuro de vida com maior Luz.

Homilia proferida pelo Presidente da Eucaristia, no recinto do Santuário de Fátima, na Peregrinação dos Migrantes, a 13/08/2020.

José Traquina
Bispo da Diocese de Santarém

Viagem da Senhora pelo Mundo IV

NUNO PRAZERES

Com esta edição da STELLA, chega ao fim a crónica das viagens de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo. Depois de atravessarmos a Ásia, as Américas e a África voltamos agora a casa, trazendo um apontamento sobre as visitas da Virgem Peregrina de Fátima pela Europa, durante o ano do centenário das aparições.

O ano de 2017 foi vivido intensamente um pouco por toda a Europa.

República Checa

O Centro Pastoral do Apostolado Mundial de Fátima deste país



teve a seu encargo, por incumbência da Conferencia Episcopal, a preparação e execução do programa das celebrações do Jubileu de Fátima na República Checa. Em outubro de 2016, distribuiu pelas dioceses 13 imagens de Nossa Senhora de Fátima, incentivando as paróquias a prepararem-se espiritualmente para a celebração do centenário de Fátima.

Em 2017, os bispos checos realizaram uma peregrinação ao santuário de Fátima, em Portugal, e participaram nas celebrações dos dias 12 e 13 de setembro. Nessa ocasião, receberam do santuário de Fátima uma das réplicas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora para que percorresse o país, levando “conforto a quantos sofrem; força a quantos testemunham corajosamente a sua fé em ambiente adverso, para abrir caminhos para Deus no coração de quantos com ela contactarem”, como referiu o reitor do Santuário, no momento da entrega.

A Imagem percorreu mais de 3900 km num só mês e foi venerada por multidões de fiéis. O ponto alto destas celebrações

ocorreu no dia 7 de outubro, festa litúrgica de Nossa Senhora do Rosário. Mais de 8000 pessoas peregrinaram até à sede do Apostolado Mundial de Fátima, na cidade de Koclírov, para participar na eucaristia e na consagração da República Checa ao Imaculado Coração de Maria.

Inglaterra e País de Gales

A catedral de Westminster, em Londres, recebeu a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, no dia 18 de fevereiro de 2017, dando assim início às celebrações do centenário de Fátima neste território. A histórica Imagem, benzida pelo Papa Paulo VI,



em 1967 e confiada ao Apostolado Mundial de Fátima, foi venerada por milhares de católicos neste dia. No final da celebração, perante a Imagem da Mãe, o cardeal Vincent Nichols consagrou Inglaterra e o país de Gales ao Imaculado Coração de Maria. Nos meses que se seguiram, até outubro de 2017, a Imagem peregrinou por dezassete catedrais, três santuários e três abadias.

[Foto_Nuno Prazeres]

Em cada um destes lugares, as comunidades prepararam várias celebrações em honra de Nossa Senhora, manifestando desta forma a sua fé e devoção no país conhecido como “O Dote de Maria”, título que reflete a profunda devoção mariana dos ingleses na época medieval.

Itália

Itália tem por boa tradição receber todos os anos, uma ou mais Imagens Peregrinas de Nossa Senhora, cedidas pelo Santuário de Fátima. No ano do centenário, o Apostolado Mundial de Fátima organizou no norte do país um programa de peregrinação



com a Imagem, tendo passado por Pádua e também pelo primeiro santuário italiano dedicado a Nossa Senhora de Fátima, em Portogruaro, província de Veneza. As visitas foram todas preparadas com encontros de oração e formação sobre a mensagem de Fátima. Foram organizadas procissões pelas ruas e outras celebrações religiosas em lares de idosos e hospitais. As pessoas dirigiram-se a Nossa Senhora e, atraídos pelo seu colo maternal, deixaram-se ficar em oração.

Em Milão, a Imagem Peregrina esteve na bonita catedral da cidade durante um dia inteiro. O programa incluiu a celebração da eucaristia com os idosos e os doentes e, pela noite, a apresentação de um musical bíblico no exterior da catedral, seguindo-se depois a procissão de velas e a recitação do Rosário. Foi um dia verdadeiramente mariano para toda a cidade!

Espanha

Nossa Senhora de Fátima também peregrinou no país vizinho! A Imagem esteve em várias cidades, como Madrid, Barcelona, Valladolid, Solsona e Córdova, levando uma mensagem de paz e de esperança. Registamos também a presença da Imagem na catedral de Santiago de Compostela, onde foi venerada por muitos peregrinos. Daí, seguiu para Pontevedra, para o convento onde a Irmã Lúcia recebeu de Nossa Senhora o pedido da devoção dos cinco primeiros sábados do mês. A presença da Imagem nesta Sua casa-santuário foi um momento de um simbolismo especial, que congregou a comunidade local em oração.



Deixemo-nos inspirar por estes relatos das visitas da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo. Comprometidos com o Evangelho e animados pela mensagem que Maria deixou na Cova da Iria, sejamos também nós autênticos missionários da consolação e do amor de Deus pela humanidade.

Nuno Miguel Reis Prazeres
Diretor do secretariado do Apostolado Mundial de Fátima

Lúcia e a provação no crescimento espiritual

MANUEL AROUCA



Lúcia, irmã Doroteia, na primeira visita à Cova de Iria

Airmã Lúcia podia ter tido o mundo a seus pés. Mas morreu, pela descrição da sua médica Dr. Branca Paul, da Madre Priorosa e irmãs do Carmelo: na cama da sua humilde cela. Não tendo mais forças para rezar a oração que Nossa Senhora lhe pedira para rezarmos todos os dias, o terço. Beijando a imagem de Nossa Senhora de Fátima. E já nos últimos momentos de vida bei-

jando com o coração o crucifixo que a Madre ergueu diante dos seus olhos. A Irmã Lúcia morreu como Carmelita, freira de clausura, na pobreza, conforme os votos que fez.

A Irmã Lúcia, então Lúcia de Fátima, após as Aparições de Nossa Senhora em 1917 e o milagre do sol, podia ter trilhado um caminho inverso.

Esteve hospedada em Lisboa, em casa de Dona Assunção Avelar, uma aristocrata rica, devota de Nossa Senhora. Dona Assunção tinha os meios e a vontade para que Lúcia tivesse todas as condições de forma a cumprir-se o que Nossa Senhora lhe tinha dito na Cova da Iria – “aprendei a ler e a escrever”.

Tinha uma perceptor só para si, a Miss. Iria para um bom colégio. E tinha algo também precioso, a aceitação da sua mãe. A mãe, Maria Rosa, que tantas vezes a chamou de mentirosa e corroborou com o pároco de que era o diabo que aparecia à filha. Estava encantada com Dona Assunção Avelar. Como esta acolhia a filha e inclusive proporcionava-lhe, a ela, ser vista por um médico se estava doente.

Há um episódio que Lúcia ao atender o telefone, logo disse, efusiva, que era a Lúcia de Fátima. Lúcia era uma estrela, que teria todos os meios culturais, intelectuais, financeiros e familiares (a relação com a mãe e com as irmãs mudaram por completo), para escrever a Mensagem que Nossa Senhora lhe transmitira em Fátima.

E o qual foi percurso de Lúcia?... Em vez de ficar em Lisboa foi para um orfanato no Porto, incógnita. Teve que mudar de nome para Maria das Dores, sem poder contactar a família. Onde sofreu muitas humilhações, inclusive (estando altamente preparada) não a deixarem fazer o exame de admissão aos Liceus para não revelar a identidade.

Muitas são as vozes e interpretações que a Igreja e o seu bispo usaram para esconder Lúcia. Mas Lúcia tinha aliados fortes para não seguir a estratégia do Bispo. Aliás, desde logo a sua família. Também muito decisivo e importante, a sua própria vontade. Ela não devia obediência ao Bispo (não

[Foto_STELLA]

era religiosa, era uma vidente).

Aqui entra a grande questão. A quem ela devia obediência? A Deus, através da sua enviada, Nossa Senhora. Esta tinha dito que apareceria na Cova da Iria sete vezes. A sétima (a 15 de junho de 1921), seria precisamente para tirar as dúvidas.

A vontade e o desejo de Lúcia – também seria o nosso, se estivéssemos no lugar dela – seria o de não ir para o orfanato no Porto. Rezou muito para que isso não acontecesse. Perante as súplicas de Lúcia, o que é que Nossa Se-

Lúcia, irmã Carmelita, a beber a água do poço da casa onde nasceu



nhora lhe disse? – Precisamente, para obedecer ao bispo. *“Faz o que teu bispo te manda”*. A decisão final veio do céu.

Vinda do Céu, vai ao mais fundo do que é Fátima. Não é uma Mensagem Intelectual (realmente ficamos curiosos de saber como seria a Mensagem se tivesse sido escrita com os luxos que lhe tinham sido proporcionados em Lisboa). Lúcia, como pastorinha e vidente, já tinha passado por várias provações (até com a mãe que a chamava de mentirosa); o pensar que era o diabo (pesadelos); presa em Ourém; o sofrimento e morte dos queridos primos; e depois a estadia no Asilo do Vilar no Porto. Ao que se junta não poder continuar a estudar. Entretanto teve um convite para ir à canonização de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Roma e passar em Lisieux. Mas não permitiram tal viagem.

É uma vasta lista de humilhações e provações. Incluindo como lhe fizeram a vida muito difícil quando sentiu o desejo e vocação religiosa de ir para Carmelita. A pergunta que fica no ar é a seguinte. Se Lúcia, e humanamente seria muito louvável, tivesse ficado em Lisboa; teríamos as Memórias como elas estão escritas (de uma forma que alcança o coração do mais simples dos leitores)? Teríamos a devoção dos primeiros sábados e aparição do Menino Jesus em Pontevedra? Teríamos as revelações proféticas (até sobre os nossos tempos) – e talvez mais profundo, teriam as Aparições sido aprovadas pela Igreja e haveria o Santuário para acolher milhões de peregrinos? Também como referência para milhares e milhares de locais de devoção a Nossa Senhora de Fátima, espalhados por esse mundo fora.

Todo este paralelismo do que foi e poderia ter sido a vida da irmã Lúcia mexe com cada um de nós. Também, sobretudo na mais profunda oração a leitura, de que só na provação, crescemos espiritualmente.

Manuel Arouca
Escritor e Argumentista

Jacinta Marto, de criança de Aljustrel a santa do mundo: Breve historial do processo de canonização

SÓNIA VAZÃO

[Foto_Arquivo S.F.]



Canonização de Francisco e Jacinta Marto no Santuário de Fátima, 13 de Maio 2017

Jacinta Marto nasceu em Aljustrel, freguesia de Fátima e concelho de Ourém, em 5 de março de 1910. A biografia desta criança foi marcada por um acontecimento que a tornaria conhecida entre os crentes católicos e não só: à semelhança de seu irmão Francisco Marto e de sua prima Lúcia de Jesus, afirmou ter visto a Virgem Maria na Cova da Iria, Fátima, em 1917. A sua curta vida terminou no dia 20 de fevereiro de 1920 devido à pandemia da

Gripe Pneumónica, tendo sido sepultada no jazigo dos Barões de Alvaiázere, em Ourém. Em 12 de setembro de 1935, o seu corpo foi trasladado para junto dos restos mortais de seu irmão, no cemitério de Fátima.

À medida que o acontecimento de Fátima se foi consolidando como um dos mais importantes fenómenos religiosos do século XX, também a fama da pequena vidente foi crescendo. Chegam-nos ecos de sistemáticas

deslocações ao túmulo dos dois irmãos no cemitério de Fátima, o que atesta a fama de santidade que era reconhecida a Francisco e a Jacinta.

D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, levou a cabo as diligências necessárias para que os processos informativos diocesanos em ordem à canonização dos irmãos Marto fossem iniciados em 30 de abril de 1952. Já no âmbito destes processos, os restos mortais dos dois videntes foram iden-

[Foto_STELLA]

tificados, tendo sido depois trasladados para a basílica de Nossa Senhora do Rosário – no caso de Jacinta, em 1 de maio de 1951. Seguramente com o propósito de consolidar as causas de canonização dos dois irmãos de Aljustrel, o pedido de abertura dos processos foi apresentado ao bispo de Leiria por duas importantes organizações católicas portuguesas: a Juventude Católica Masculina e a Juventude Católica Feminina, que solicitaram a abertura dos processos de Francisco e de Jacinta, respetivamente.

Em 1952, o cónego João Pereira Venâncio foi nomeado Postulador Diocesano das duas causas e, provavelmente em 1955, o padre mexicano Agustín Fuentes assume o cargo de Postulador Romano mantendo-se João Pereira Venâncio, então já bispo auxiliar de Leiria, como Vice-Postulador. António Carreira Bonifácio, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, substituiu Venâncio no cargo, após a nomeação deste como bispo de Leiria, em 1958.

Agustín Fuentes ficaria associado a uma polémica, ainda não totalmente esclarecida, pois foi acusado de ter divulgado revelações apocalípticas relativas à terceira parte do Segredo de Fátima, então ainda sob reserva, declarações que atribuiu a Lúcia mas que foram negadas publicamente pela vidente. Esta situação terá motivado o afastamento de Fuentes do cargo de Postulador Romano. Em 1961, o padre húngaro Luís Kondor foi nomeado Postulador Diocesano das duas causas, encetando uma atuação que foi fun-



Jazigo onde Jacinta Marto permaneceu 15 anos

damental para o sucesso das mesmas. Após um longo período, em 2 de julho de 1979, o processo informativo diocesano de Jacinta Marto foi encerrado (o de Francisco foi encerrado em 1 de agosto desse ano). Terminava assim a fase diocesana do processo de canonização e iniciava-se a fase romana, em 3 de agosto de 1979, com a entrega dos processos na Congregação para as Causas dos Santos. Em novembro desse ano, Paolo Molinari é nomeado Postulador Romano e Luís Kondor designado Vice-Postulador das duas causas.

Em 20 de dezembro 1979, os dois processos foram abertos na Congregação para as Causas dos Santos, não sem que se levantasse a questão da heroicidade das virtudes das crianças

não-mártires. De facto, até essa data, a Igreja Católica não tinha admitido que essas crianças, não sendo mártires, poderiam ser elevadas aos altares e apresentadas como modelos de fé e de virtude e como intercessoras junto de Deus. É de salientar que foi devido às causas dos dois videntes de Fátima que a Igreja reconheceu essa possibilidade.

Ultrapassada esta enorme dificuldade, em 13 de maio de 1989 foram publicados os decretos de Heroicidade das Virtudes dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. Mais tarde, em 1999, foi publicado o decreto da cura de Emília Santos, o que abriu as portas à sua beatificação. Em 13 de maio de 2000, João Paulo II beatificou Francisco e Jacinta no Santuário de Fátima.

Após a morte de Kondor, em 2009, Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria, foi nomeada Vice-Postuladora e, em 13 de maio de 2012, Postuladora Romana. Em 13 de maio de 2017, dia em que se celebrava o centenário das aparições de Fátima, o Papa Francisco canonizou os dois irmãos no Santuário de Fátima.

Santa Jacinta Marto passou, assim, a ser apresentada como um modelo de virtude e de santidade e uma intercessora junto de Deus para aqueles que têm uma leitura crente da vida, enquadrada na fé católica.

Sónia Vazão

Coordenadora do Serviço de Investigação e Estudos do Santuário de Fátima.

Um Coração Orante, Mater Rosárii

CÉLIA CUSTÓDIO

No dia em que a Igreja celebrou a solenidade do Imaculado Coração de Maria, em Montargil, no silêncio da noite, formou-se sobre uma azinheira uma nuvem branca de vestes de Batismo. Deixando o olhar percorrer o espaço, um pouco ao lado, de olhar sereno, Nossa Senhora esperava os filhos junto à sua Capelinha, na companhia do último terço da pequena Santa Jacinta Marto.

2020 é mais um ano centenário para a história de Fátima. A 20 de fevereiro de 1920, Nossa Senhora visita pela última vez a pequena Jacinta, toma-a nos braços e leva-a para o Céu. A 13 de junho de 1920 era entronizada na Capelinha das Aparições a primeira escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Santa Jacinta Marto, pastorinha abençoada com as aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, desenvolveu um grande carinho pelo figura do Santo Padre devido a revelações que apenas a ela foram feitas. Por duas vezes, a pequena Jacinta foi agraciada com visões do Papa, que partilhou com Lúcia e Francisco.

A primeira visão acontece enquanto os três brincavam junto ao poço dos pais de Lúcia e a pequena contou que “vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, *diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias*”.

Outro dia, na Loca do Cabeço, enquanto rezavam as orações ensinadas pelo Anjo, Jacinta tem esta visão: “*Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele*”.

No coração da pequena Jacinta cresceu por isso um grande amor à figura do Santo Padre, que gostaria muito de conhecer e, na sua inocência, até dizia: “*Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem*”.



Nossa Senhora do Coração Orante

Motivados por este amor, e conscientes de que Fátima é um grande abraço de Amor de Deus à humanidade, o secretariado diocesano da Mensagem de Fátima de Évora pediu para que fosse esculpida a imagem de Nossa Senhora do Coração Orante em que ela, de joelhos, nos oferece o seu coração cheio de Deus e através dele nos leva até ao coração de Deus. E no coração desta imagem estará sempre presente o Santo Padre e as suas intenções.

[Foto_Movimento da M.F. Évora]



Francisco e Jacinta naquele raio de luz que apontava para o Céu, como lhes havia sido revelado a 13 de junho de 1917.

Presente junto à Senhora esteve também o terço, com o qual Santa Jacinta terá oferecido os seus últimos sacrifícios e orações. Durante este tempo de pandemia e recolhimento, o terço saiu pela primeira vez da clausura do Mosteiro do Imaculado Coração de Maria das Irmãs Clarissas, onde ficou após a partida daquela candeia luminosa, para vir até ao mundo como sinal de que, como na Senhora do Coração Orante, o coração deve estar sempre aberto a dar e receber com amor e ir ao encontro da humanidade perdida.

Célia Custódio
Movimento da Mensagem de Fátima de Évora

Foi quase no segredo com um cenário que recriou a Serra d’Aire, que aconteceu um momento tão intimista em que se rezou o terço como Nossa Senhora pediu em 1917, que a Senhora do Coração Orante foi apresentada à arquidiocese de Évora, numa celebração transmitida pelas redes sociais, em virtude da pandemia que assola o mundo, recordando também que há 100 anos um fenómeno semelhante – a gripe pneumónica – se abateu sobre a humanidade e foi ela quem colocou os pastorinhos

A relevância do feminino na Igreja: exemplo – Vaticano

CARLOS AZEVEDO

Respondendo aos jornalistas, no voo de regresso das Jornadas Mundiais da Juventude no Rio de Janeiro (28-07-2013), o Papa Francisco afirmou que “uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria”. Várias tomadas de posição de grupos femininos recentemente estão a pressionar uma mudança na vida da Igreja. A presença feminina nas instituições vaticanas tem crescido exponencialmente graças ao Papa Francisco, sendo escolhidas mulheres para lugares de maior decisão, graças à sua competência e capacidades complementares, essenciais ao futuro da Igreja Católica. Ainda a 15 de agosto de 2020 nomeou seis mulheres para o Conselho para a Economia do Vaticano.

Aliás, logo na segunda audiência (3 de abril de 2013) o Papa alertou: “As primeiras testemunhas da ressurrei-

ção são as mulheres. E isso é bonito. E este é um pouco a missão das mulheres”. Por outro lado, Jorge Mario Bergoglio recorda, em muitas ocasiões, as figuras femininas que mais influenciaram o seu caminho de fé, como a sua avó Rosa ou lembrando uma jovem noviça das Pequenas Irmãs da Assunção que o segurou em seus braços assim que ele nasceu.

Sublinhou o contributo específico do feminino, declarando: “sem a mulher, não há harmonia no mundo”. É “a mulher que traz essa harmonia que nos ensina a acariciar, a amar com ternura e que faz do mundo uma coisa bonita” (09-02-2019). Afirmações do Papa como: “A mulher é a harmonia, é a poesia, é a beleza. Sem ela, o mundo não seria assim tão belo. Não seria harmónico” ou “gosto de pensar que a Igreja não é 'o' Igreja, é 'a' Igreja. A Igreja é mulher, é mãe. Isto é belo!”, poderiam reduzir-se a mera

Maria Mãe da Igreja



[Foto_ Internet]

retórica, destinada a cativar a maioria dos membros das comunidades cristãs.

Contudo, o magistério de Francisco faz-se também de gestos: do lava-pés estendido, pela primeira vez, também às mulheres, das visitas às prisões femininas, da criação de uma Comissão sobre o diaconato das mulheres, do cada vez maior número de mulheres nomeadas em cargos importantes no Vaticano. Foi significativa a escolha de uma mulher, a teóloga Anne-Marie Pellettier, docente de Sagrada Escritura, como autora das meditações para a Via-Sacra de 2017.

Algumas intervenções papais, porém, dirigem-se a denunciar situações existentes, como quando proclama: "Onde as mulheres são marginalizadas, é um mundo estéril, porque as mulheres não só dão a vida, mas nos transmitem a capacidade de olhar além, de sentir as coisas com o coração mais criativo, mais paciente, mais terno." Denuncia as condições de exploração que tantas mulheres devem suportar: "Eu sofro quando vejo na Igreja" que "o papel de serviço da mulher desliza para um papel de servidão". Com particular vigor, à União Internacional das Superiores Gerais (16-05-2016) Francisco pede a coragem de dizer "não" quando às religiosas lhes é solicitado "algo que é mais servidão do que serviço". Frontalmente declara: "Quando se deseja que uma mulher consagrada faça um trabalho de servidão desvaloriza-se a vida e a dignidade dessa mulher. Sua vocação é o serviço: serviço à Igreja, onde quer que esteja. Mas não servidão!". Na mensagem ao Festival da Família em Riva del Garda, faz suas as dificuldades de tantas mulheres que, na vida social, não veem os seus direitos reconhecidos. É necessário, exorta o Papa, que a mulher "não seja, por exigências económicas, forçada a um trabalho pesado" e devemos considerar que "os compromissos da mulher, em todos os níveis da vida familiar, também são um contributo incomparável à vida e ao futuro da sociedade" (02-12-2014).

Em diversas ocasiões, o Papa se queixa de que na Igreja ainda não se fez "uma profunda teologia da mulher". Particularmente significativo é o discurso à Plenária do Dicastério da Cultura (07-02-2015), centralizado no

tema "As culturas femininas: igualdade e diferença". É tempo, disse o Papa, que as mulheres "se sintam não hóspedes, mas plenamente partícipes das várias esferas da vida social e eclesial". Esse, adverte, "é um desafio que não pode mais ser adiado". Valoriza a urgência de "oferecer espaços às mulheres na vida da Igreja", favorecendo "uma presença mais ampla e incisiva nas comunidades" com maior envolvimento das mulheres "nas responsabilidades pastorais". Alargando o olhar à sociedade, o Papa denuncia a mercantilização do corpo feminino, "as muitas formas de escravidão" a que as mulheres são submetidas e lança um apelo para que, para vencer a subordinação, seja promovida a reciprocidade.

Por isso, será hora de concretamente oferecer novos espaços às mulheres na Igreja e na sociedade. As mulheres, exatamente como os homens, são chamadas ao seguimento, ao serviço, ao anúncio, à plenitude da vida eclesial, à liderança e ao testemunho.

Carlos Moreira Azevedo
Delegado do Conselho Pontifício da Cultura

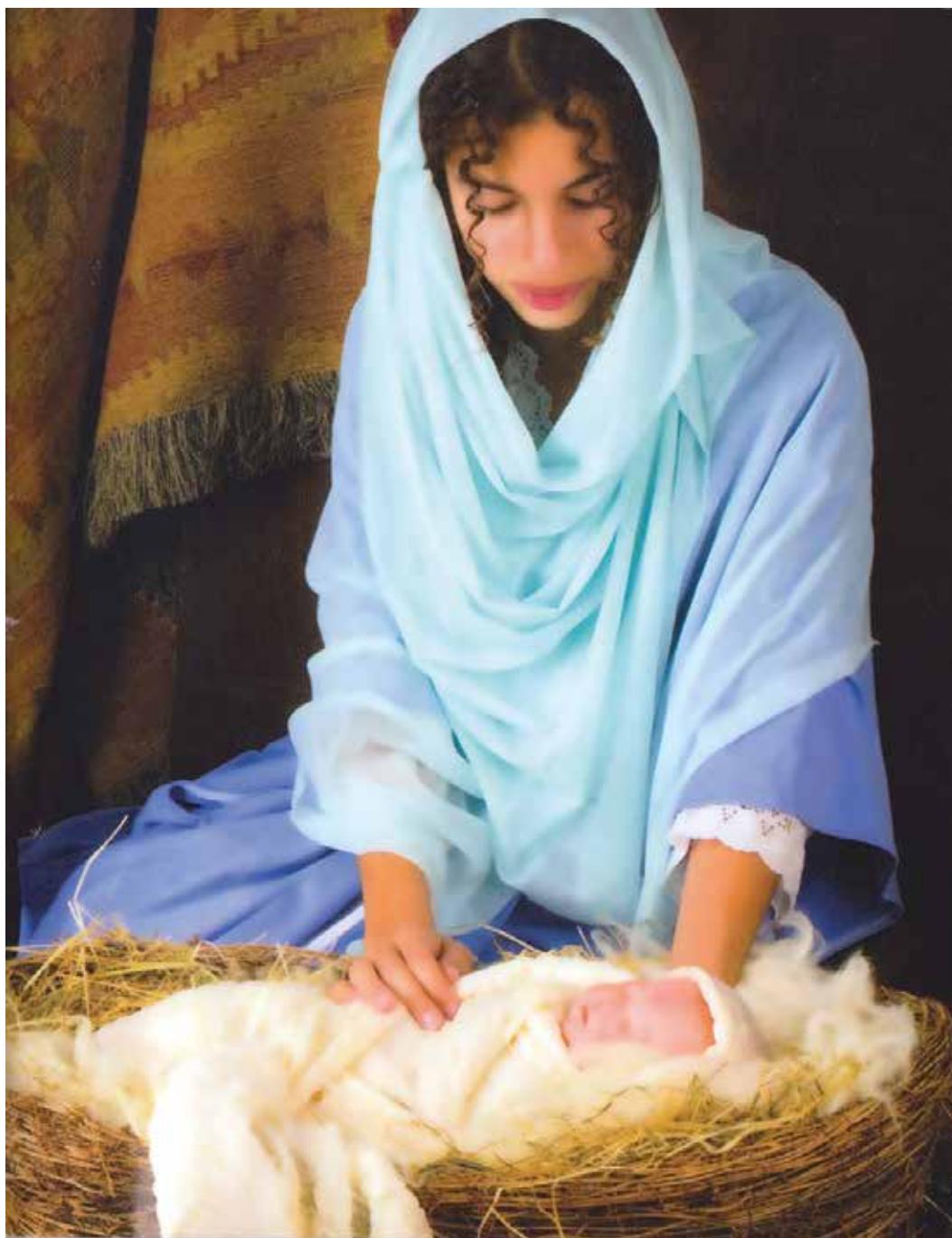
Maria, ensina-nos a preparar a tenda

Aqui estou Maria!
Aqui estou em caminho
e quase junto ao coração de Deus
feito tenda de Natal.
Aqui estou em caminho
procurando preparar contigo
e como tu,
uma tenda para o Senhor.
Ensina-me a preparar a tenda.
Uma tenda em forma de coração
que permaneça sempre aberta aos homens
e onde os pequenos tenham o primeiro lugar.
Uma tenda onde se respire a paz
e onde haja paz a transbordar
e a chegar como um rio ao mar.
Uma tenda em que se escute o grito
dos pobres sem pão,
dos doentes sem ternura e cuidados,
dos jovens sem sentido
mergulhados na dor do silêncio solitário.
Uma tenda em que os Fatigados
pela dor e pelo sofrimento
encontrem descanso
e um copo de água para a sua sede.

Uma tenda
como verdadeiro oásis,
onde todos se possam abrigar
das noites do deserto frias
e sem esperança.
Ensina-me a preparar a tenda
uma tenda para o Senhor.
Ensina-me a escuta da Palavra,
a disponibilidade que acolhe
o plano do Deus conosco;
o serviço de quem leva Deus
e na alegria o anuncia aos homens;
a surpresa de quem recebe a surpresa
com ternura e esperança;
a alegria da salvação que nos chega
através do teu Sim.
Senhora,
ensina-me a preparar uma
tenda em forma de coração,
para acolher a salvação de Deus
para acolher Jesus.

Autor desconhecido
recolhido da oração dos leigos reparadores de 2005

[Foto_STELLA]



A Santidade e o seu perfume

AUGUSTO CÉSAR

A santidade não é uma coisa abstrata. E o seu perfume não dispensa a respiração do esforço. É preciso olhar atentamente para Jesus Cristo e ouvir, da Sua boca, estas palavras de conforto: “Sou Eu... não temais”! E, a seguir: “Felizes os que acreditarem sem terem visto”!... Ora, esta é a nossa condição: não vemos de perto mas vemos pela fé! E é precisamente por isso, que praticamos o que vimos e ouvimos de nossos pais e outros vêem e ouvem de nós. Assim acontece com a Igreja: sendo ‘santa’, todos os seus membros são atraídos à santidade. Mas, para isso, Jesus Cristo a uniu a Si mesmo, como se ela fosse o Seu próprio corpo.

Então, a ‘santidade’ resulta da união com Cristo, uma vez que Ele, mediante a encarnação, se tornou o único mediador entre Deus e os homens. E se tornou, também, fonte de graça e de santidade. Relativamente à Igreja, adotou-a como esposa e entregou-se por ela, e ao mesmo tempo, cumulou-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus Pai.

Assim, enquanto membros da Igreja, corpo místico de Cristo, a partir do batismo, como lembra o Apóstolo Paulo, achamo-nos santos e apóstolos, pois estamos unidos a Cristo, pelo Espírito Santo e através da mesma Igreja. É certo

que não deixamos de ser pessoas humanas, comprometidas com uma história concreta. Mas a vida divina comunicada por Cristo, provém do mistério da encarnação e da redenção, que nos envolve gratuita e generosamente, mediante uma respiração sobrenatural. É por isso que o evangelista João afirma cheio de convicção: “Cristo veio ao nosso encontro, para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância”! E se Cristo veio ao nosso encontro, é para que nos entreguemos a Ele sem reservas e, através d’Ele, nos entreguemos a Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

A nossa vocação à santidade, a vocação cristã, implica um certo convite ao heroísmo. E porquê? Porque o sacrifício mais sublime se faz através da caridade. A caridade reflete o rosto de Deus. Ora, uma vez unidos a Cristo, pelo batismo, com Ele e n’Ele somos, também, filhos de Deus. E, tempo virá, em que O havemos de ver tal como Ele é – uma vez que a eternidade que nos é proposta e prometida, vai caracterizando a nossa condição de peregrinos. A luz e a força da fé, sustentam-nos através de todas as boas obras, “*embora continuemos a levar este tesouro, em vasos de barro*” (2 Cor. 4, 7). É por isso que nenhum cristão pode afirmar que se sente livre do pecado ou que não necessita do

perdão de Deus. Pois, como diz S. Paulo, na segunda Carta aos Coríntios (5,6): *enquanto habitamos neste corpo, caminhamos longe do Senhor*; e aos Efésios (I, 23): *mas ansiamos por estar com Ele*. Ora, estar com Cristo e ser membro da Igreja é ser membro do corpo místico do Senhor ressuscitado.

Isto torna-se mais evidente, através do sacramento da Eucaristia. Pois, Jesus Cristo diz-nos assim: “*Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente... Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue, tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia*” (Jo.6, 51-54). Quer dizer: embora nos encontremos, ainda, a caminho... já participamos da vida de Cristo ressuscitado mas só na ressurreição final havemos de alcançar a verdadeira plenitude.

Entretanto, não nos quedemos pelo aspeto individualista da nossa fé pois, sendo membros da Igreja, somos igualmente membros do corpo místico de Cristo. Por isso, querendo oferecer a Cristo a nossa maior colaboração, devemos olhar para Ele atentamente e para cada um dos irmãos, dado que o amor mútuo tanto aproxima os irmãos uns dos outros, como os aproxima de Cristo. Os dois Mandamentos que resumem os demais: *amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos,*

[Fotos: Internet]



Pedro Casaldáliga bispo Emérito de São Félix de Araguaia, santo e defensor do povo indígena

anulam as distâncias entre o céu e a terra e abrem o caminho da esperança, por conta da fraternidade.

Agora, a Igreja não se sente limitada pelo número de membros que ainda percorrem o caminho do tempo; ela é atraída, também, por aqueles que já vivem no céu, com Cristo e em Cristo, sendo peregrina, é igualmente celeste. É

tudo isso que lhe garante um lugar privilegiado na ação da Liturgia e, particularmente, na celebração da Eucaristia. Sentimo-nos envolvidos no perfume da santidade, pois quanto mais unidos a Cristo, mais santos nos tornamos e a santidade vivida e testemunhada atrai os que nos olham e é atraída por aqueles que já vão à nossa frente porque

nos sentimos todos membros dum só corpo, tendo Cristo como cabeça. E tudo isto tem sabor a céu! Então, oiçamos com confiança e gratidão: *“Sede santos, porque Eu sou santo”!*

Augusto César
Bispo Emérito de Portalegre e Castelo-Branco

Entrevista Missionária

STELLA

«É útil olhar para as belezas que a natureza coloca diante dos nossos olhos. Ela tem uma linguagem que a alma pode ouvir», escreveu o Fundador.

Abri há pouco tempo o livro “365 passos para o coração – Timor-Leste”, publicado pela Ir. Cristina Macrino. A Missão Reparadora de Maliana inaugurou um novo Polo. A STELLA procurou saber as razões desta inauguração.



Benção da Clínica Madre Cecília Santos, pelo Bispo de Maliana



Dança de boas-vindas aos convidados

STELLA (ST) – Partiste para o desconhecido confiante, como verdadeira discípula que segue o Mestre. Levaste contigo uma página em branco e ao chegar escreveste a primeira palavra “SURPRESA!”. Ainda te lembras do primeiro impacto?

Ir. Cristina Macrino (ICM) – **Sim**, lembro-me muito bem, como se fosse ontem. Saí de Lisboa em janeiro de 2012. A viagem foi longa, com várias escalas de Portugal a Timor. Levava comigo o encanto da imagem que eu tinha de Timor-Lorosae, desenvolvida na época entre 1991 e 1999, em que Portugal se uniu à causa de Timor. Vivi com entusiasmo, solidariedade e grande emoção a forma como amávamos Timor sem nada conhecer. Acompanhou-me a Gina, uma jovem timorense que regressava ao seu país. O assunto da viagem foi a nova nação que eu ia encontrar. Pisei o solo de Timor a 2 de fevereiro, pelas 14H15. Estava muito calor e uma chuva torrencial. Senti-me meia-confusa, zozna da viagem e como se estivesse a viver um filme de ficção. O aeroporto era pequeníssimo, mas à sua volta a surpresa de um mar magnífico. Lá fora, nova surpresa: a nossa irmã Olívia Oliveira, dois Padres Jesuítas, missionários portugueses, Pe. José Martins e Pe. João Felgueiras, duas irmãs portuguesas

de outra congregação e dois leigos timorenses. Uma verdadeira comitiva! No espaço de estacionamento, buracos por todo o lado. Entrei num carro onde ia uma senhora timorense e o Pe. José Martins que me advertiu: – Irmã, aproveite este caminho porque é a única autoestrada que temos em Timor! Eu pensei, meu Deus, se chama a isto autoestrada como será lá para dentro.

Aos poucos fui conhecendo a realidade: muita pobreza, falta de infraestruturas, como saneamento, água e eletricidade. Vive-mos um ano sem eletricidade e com a água que vinha da montanha. Também íamos buscá-la longe, aquecíamos a água em garrafas ao sol e a partir das 17H30 podíamos tomar banho. Mas a maior surpresa foi o acolhimento humano deste povo. Senti uma força muito intensa que me deixou resistente e motivada.

(ST) – A segunda palavra e interrogação, penso que não me engano se adiantar esta: “Eu vou ser feliz neste lugar”. Como é ser feliz como irmã reparadora de Nossa Senhora de Fátima?

(ICM) – **A felicidade** conquista-se com o coração, através do

[Fotos_ STELLA]

modo como nos relacionamos connosco mesmas e com os outros. Sim, desde o princípio, compreendi pouco a pouco o privilégio e a oportunidade que Deus me dava para ser feliz com este povo. Prevalencia o simples, o menos que básico em relação à nossa realidade ocidental e logo comecei a sentir que o amor e a fé são os bens mais supremos que podemos ter e partilhar. O povo de Timor-Leste é um povo que expressa a sua fé sem preconceitos. As crianças, os jovens e adultos não possuem a formação religiosa muito alicerçada em catequeses ou ensinamentos bíblicos. Mas o 'sagrado' é o mais importante a respeitar, segundo a sua cultura e a sua sensibilidade.

Como Reparadora de Fátima, descobri o valor da Reparação no meio desta realidade com tantas dificuldades e sofrimentos. A minha missão era contribuir para a dignidade destas pessoas, sempre que algo pudesse ser feito, e a felicidade de dar alegria e dignidade é enorme e extraordinária. As histórias sobre essas experiências e testemunhos que recebi não se podem contar.

(ST) – Uma casa exíguas, sem comodidades mas com o essencial: a Presença da Eucaristia que fortalece e alimenta os laços comunitários e a criatividade. Descreve um pouco esta aventura de ser comunidade em Timor.

(ICM) – Foi mesmo uma grande aventura cheia de novidades quotidianas. A casa era muito pequena sim, tinha dois quartos e a casa de banho; do terceiro fizemos a capela com janela; na dispensa, só podia entrar uma pessoa de cada vez e o espaço do meio era a sala de refeições e ao mesmo tempo de convívio. Sim, porque tínhamos uma televisão oferecida pela diretora da Escola Portuguesa de Díli, a Dra. Conceição Godinho, por ocasião da sua visita. A aventura de comer à mesa era grande por causa do lixo que caía de cima.

Graças a Deus, na pequena Capela tínhamos o Santíssimo e podíamos diariamente fazer a nossa Adoração e rezar em comunidade. Por vezes as cabras saltavam para cima do banco da varanda e berravam para dentro da janela, ou então dormiam nesse banco enquanto rezávamos. A casa estava em frente ao campo da bola e ao lado das escolas. Diariamente as crian-

ças saíam da escola, entravam no nosso espaço e às dezenas, ali ficavam a matar a curiosidade das 'mães' estrangeiras. Começamos a distribuir rebuçados e cantar com elas. Aconteciam momentos únicos. No tempo da chuva intensa, o nosso pátio enchia-se de água que chegava aos joelhos e entravam os miúdos para um verdadeiro espetáculo de banho em terra barrenta, naquela piscina natural. A gritaria e a alegria deles, enchiam o nosso coração de felicidade. Na época, não tínhamos eletricidade, a luz vinha de dois painéis solares que funcionaram apenas seis meses e ficámos numa situação muito difícil. Não havia rede de comunicações e muito menos internet. Em frente à casa, do lado esquerdo, uma pedra indicava o local onde a rede era mais forte e podíamos atender as chamadas. A Internet apenas existia em Maliana na loja TT, e durante uma hora, de vez em quando, púnhamos as comunicações em dia. A viagem era outra aventura, pois demorávamos cerca de 50 minutos para percorrer os 5 km de distância. A estrada era um lamaçal com inclinações e atravessar pequenas pontes cujo piso eram bocados de madeira. A frase que repetíamos com frequência, em jeito de piada era: "a sorte de um homem é escapar..." e ríamos. Passámos a valorizar muito as coisas insignificantes, como ter pão para comer ao pequeno-almoço e água potável para beber.

(ST) – Muitas vezes são as situações problemáticas que mais contribuem para as novas aprendizagens e para o CRESCIMENTO na realização da missão.

(ICM) – A aprendizagem é uma constante da vida para aqueles que reconhecem a vida como uma escola quotidiana, em que a nossa existência se preenche diante do que não conhece e não sabe. Era um facto e continua a ser. Em Timor tenho vivenciado múltiplas experiências que tocaram a minha realidade de aprendiz. Quando cheguei a Timor sentia-me uma "ave rara" neste mundo de tantas discrepâncias. Com a irmã Olívia Oliveira, uma missionária já adaptada a qualquer situação, lugar, pessoas ou problemas, aprendi a aceitar as situações de dificuldade com mais calma e menos desespero, como ver uma osga a subir a parede e logo gritava com medo. O tempo foi passando e comecei a conhecer o território, os buracos onde

tínhamos de afrouxar e meter a tração às 4 rodas e imaginar, em sonho, como seria tão belo se esta estrada ou aquela tivessem alcatrão ou não existissem crateras com o diâmetro da largura da estrada.

Aceitar as diferenças neste país longínquo foi um grande desafio na vida. Aprender a língua tétum e comunicar com as pessoas passou, aos poucos, de sonho a realidade. Nas fases mais complexas, pois o que era óbvio em Portugal, aqui em Timor era um grande obstáculo, muito difícil de transpor e sentia ainda mais proximidade de Deus

(ST) – “SONHAR EM MISSÃO” significa compreender os sentimentos manifestados pelo povo que vos recebeu calorosamente e com quem iniciaram uma relação de empatia a sério.

(ICM) – É verdade, foi assim. Ao longo dos dois primeiros anos fizemos um reconhecimento do país em vários momentos. Fomos visitando algumas partes da ilha tanto em Lorosae–Lospalos como em Loromonu – Suai, e também chegámos ao enclave de Timor – Oecússi, que está inserido na Indonésia mas pertence a Timor-Leste. A ilha é uma só, dividida em Timor português e do outro lado Timor holandês. Contemplámos com gozo a beleza mística destas regiões que nos patenteiam o esplendor da obra divina: o mar e as montanhas, as árvores em florestas e as gentes de sorriso agradável e acolhedor. Tam-

Ministra da Saúde e Xanana Gusmão na inauguração



bém percorremos Maliana, a nossa missão, para identificar as necessidades, os problemas, a falta de bens nas famílias e, pouco a pouco, compreendemos o que poderíamos fazer pela população. O nosso primeiro sonho foi a construção da nossa residência comunitária e um espaço para acolher as crianças e os adolescentes.

(ST) – Surgiam projetos que a comunidade não conseguia concretizar sozinha. Exigiu apoios externos que procuraram conquistar e que permitiu, ao fim destes anos de presença em Maliana, a construção do complexo missionário que hoje existe.

(ICM) - A missão começou apenas com uma pequena casa adquirida pela paróquia de Maliana e um quintal em frente dessa pequena casa, como já referi. A construção da residência comunitária era urgente, para a partir daí concretizarmos o projeto de ajuda à população. Era necessário terreno e tínhamos de nos certificar que seria assegurado. O pároco de Maliana, Pe. Ernesto Barreto foi o nosso grande aliado nestes trâmites, e com a sua ajuda conseguimos o terreno para a residência comunitária e ainda a possibilidade de outros terrenos. No início, tudo parecia impossível. Foi necessário muito diálogo, motivação e dedicação do Pe. Ernesto para concretizar o projeto de cariz social. A Congregação financiou parte da residência comunitária juntamente com o apoio que recebemos do Sr. primeiro-ministro de Timor-Leste, o Sr. Kay Rala Xanana Gusmão. A residência que deixámos, com a colaboração dos professores de Memo, ficou para um salão com material tradicional para as atividades e para o ensino de português às primeiras crianças e adolescentes.

Os contactos dentro de Timor e fora de Timor continuaram, através de pessoas que se cruzaram connosco nos vários encontros em que participávamos. Iniciámos um projecto de elaboração de artesanato utilizando o tecido típico de Timor: o Tais, para comercializar, que ainda hoje continua. Fizemos duas coleções de postais ilustrados sobre Timor, com fotos próprias, que colocámos em Dili nos lugares estratégicos, através de grandes colaboradores como o Hotel Timor e nas lojas a ele ligadas. A Ordem de Malta Australiana ajuda-nos com a doa-

[Fotos_STELLA]



Partilha do bolo da festa

ção de medicação para o meu trabalho de cuidados de enfermagem à população.

Em 2013, apresentámos o nosso projeto do Centro Social ao Sr. primeiro-ministro que enviou a sua equipa da ADN (Agência de Desenvolvimento Nacional) para avaliar o terreno e verificar as necessidades. Ajudou a construir uma nova Capela missionária, em frente à nova residência que foi inaugurada no mesmo dia da residência da comunidade, em 2014.

Em 2015, o Ministério da Solidariedade Social de Timor-Leste, aprovou o projeto de apoio a 160 crianças que começámos a acompanhar com atividades diferenciadas e com uma merenda escolar.

Em 2018, o Ministério da Saúde de TL fez o memorando de cooperação connosco para apoio à saúde através do reconhecimento da futura Clínica. Iniciámos o projeto da construção da Clínica através de vários pedidos a entidades diferentes. A primeira a garantir a ajuda inicial foi 'Papal Foundation' através da Nunciatura Apostólica de TL em Díli. A Embaixada de Portugal apoiou também o projeto para aquisição dos equipamentos e conseguimos a cooperação da OMS, em Timor-Leste. A Inauguração da Clínica "Madre Cecília Santos" aconteceu a 25 de julho deste ano de 2020.

Em cada ocasião tentamos bater a muitas portas e confiar que, com a ajuda de Deus, essas portas se iriam abrir.

(ST) – O Fundador escreveu: “Há no caminho da vida de cada reparadora, muitas fadigas a suportar, muitos sacrifícios a fazer... em favor dos outros, seja qual for a sua condição no presente ou o seu comportamento”. Esta premissa está na base de toda a Missão.

(ICM) – A nossa prioridade absoluta é a população mais pobre e nesta situação estão todos! A missão todos os dias recebe pessoas que pedem apoios diversos. Para todos temos de estar abertas e prontas a compreender que a nossa ação missionária não depende só de nós, irmãos, mas do contributo de muitos que das mais variadas formas enriquecem a nossa missão. É necessário fazer contactos com muitas pessoas dos diversos ministérios da cooperação social e com ONGs internacionais que pertencem a uma escala social mais elevada. As pessoas dos diversos serviços olham para nós com confiança e é necessário ser fiel a essa mesma confiança. Deus habita em todos e fomos educadas nesta realidade compreendendo as diferenças. A nossa motivação primordial é fazer o bem e estar disponível para dar o nosso contributo, dentro das nossas possibilidades, quando é preciso agir.

O segredo maior na nossa missão é o sacrifício de saber esperar com paciência os bens, os resultados, as respostas, que são sempre lentas e muitas vezes adiadas. A Irmã Reparadora, em Timor-Leste, vive a mística das grandes causas, mas sem pressas, sem ansiedades e acredita com entusiasmo, que a seu tempo, tudo terá o seu lugar. O nosso Fundador também dizia que “Deus é o nosso fim e a nossa felicidade”, e a partir destas palavras toda a nossa vida assenta essencialmente no Amor a Deus e aos outros.

A STELLA agradece a disponibilidade da Ir. Cristina Macrino e a sua partilha. Deseja que continue a lutar pelo melhor para a Missão e neste mês dedicado aos missionários, rezamos ao Fundador e aos Santos Francisco e Jacinta Marto a bênção sobre vós!

STELLA

Festa das Bodas de Ouro em Consagração Reparadora

INEZ VIEIRA



A alegria da consagração religiosa

O dia 6 de setembro foi o dia eleito para a celebração das Bodas de Ouro de 4 irmãs que professaram a vida religiosa em 1970, pela primeira vez.

A Ir. Ana Paula Teixeira, Superiora Geral da Congregação, no início da Eucaristia, deu o mote para a vivência deste dia: «Hoje, exultamos de alegria em Deus que nos olhou com amor e na sua misericórdia nos chamou. Cantamos em louvor a Deus o sim de cada Irmã da Congregação, que vive em ofertório permanente, qual vela acesa, que quanto mais se gasta mais alumia no silêncio, na discrição, na simplicidade (...). Em ação de graças a Deus cantamos o “sim”, escondido de todos os dias, vezes 2 anos, 5, 10, 20, 30, 40, 50 ou 70 anos... “sim”, reparador, oblato a Deus e aos irmãos, que só o Senhor conhece». Destacou de forma especial «o Sim das Irmãs Maria do Rosário Matias, Arminda Freitas, Júlia Moreira e da Inácia Machado que continuam a oferecer a vida».

Convidou todas as irmãs a unirem o seu coração em ação de graças a Deus cantando também a renovação do seu “sim” unidas a Jesus, a eterna e pura Fonte da alegria, que jorra em todas as irmãs, de mais perto ou de mais longe, que pelas suas atividades ou doença não puderam vir a Fátima.

« (...) Deus pediu-me muito mas também me tem dado sem medida»

A vida da irmã Maria do Rosário Matias foi marcada pelo sofrimento. É natural da Maceirinha, Leiria. Aos 12 anos começou a sofrer de tuberculose óssea numa anca, que ficou curada pelos 15 anos, mas deixou-lhe a marca de coxear levemente.

Em contacto com as irmãs dominicanas, onde trabalhou vários anos, sentiu-se chamada à vida de santidade e desejou ser irmã para ajudar a humanidade através da oração. A Madre do Resgate, sua amiga, orientou-a. Percebeu quanto ela gostava da adoração ao Santíssimo Sacramento e apresentou-lhe as irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima como uma possibilidade da sua consagração. M. do Rosário, encantada pela forma como esta

Ir. Maria do Rosário Matias



[Fotos_STELLA]

congregação adorava o Santíssimo no Santuário de Fátima, escreveu à ir. Superiora das Reparadoras demonstrando-lhe o seu desejo e foi aceite. Chegou a Fátima em 1967 e fez a 1ª Profissão Religiosa, em 1970.

Ao longo da vida, os problemas de saúde a nível de ossos agravaram-se. Foi uma lutadora no sentido de encontrar solução clínica para as muitas dores. A primeira crise aconteceu na Alemanha, onde esteve 5 anos. Trabalhou no santuário de N.ª Sr.ª de Fátima e depois no Lar de Idosos em Neunkirchen. Foi aqui, numa clínica, em 1975, que fez com êxito a primeira cirurgia. Depois, já em Portugal, o sofrimento continuou e as dores insuportáveis que a consumiam, levou-a sempre em frente na procura de ajuda para o seu problema de saúde. Confessa que foi a oração a Jesus Sacramentado e a nossa Senhora que lhe abriu o coração, a conduziu ao essencial do amor na presença da fragilidade de Jesus, através de uma verdadeira conversão de coração. A comunidade foi o lugar onde a fé e o amor a ajudaram a aceitar os seus desejos e necessidades, as contrariedades e as pretensões de existir, apesar da sua vulnerabilidade.

Reconhece que ao longo dos 50 anos de vida consagrada foi muito 'Marta'. Dedicou-se de alma e coração ao trabalho manual, pois gozava de bastante força a nível de membros superiores. Agradece a Deus e a Nossa Senhora a saúde que tem, e reza pelos médicos que através de 9 cirurgias tentaram melhorar, colocar, alterar ou substituir as próteses com todos os intervalos de tempo necessários, para poder andar. Está grata a todos que a seu lado a ajudam.

« (...) mil graças Te dou Senhor! Com alegria canto os Teus louvores!»

Jesus é infinitamente misericordioso, e concedeu-lhe o privilégio de a chamar à vida especial de consagração religiosa. A Ir. Arminda Freitas manifestou que se reconhece duplamente feliz porque se sente peregrina e agradecida ao Senhor pela Graça, de a ter chamado há 50 anos para a Congregação das irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. Os «benfeitores» que a ajudaram



Ir. Maria Arminda Freitas

a ser fiel a esta vocação foram os seus pais e o seu Pároco de Sanguedo, Santa Maria da Feira, onde nasceu e viveu até aos 20 anos. Ao longo do seu caminho aconteceram altos e baixos, mas sentiu-se sempre cheia de alegria a partilhar a sua experiência de fé e de vida consagrada. Constata que cada tempo tem a sua beleza. Olha para o passado e agradece a Deus; no presente quer continuar a servir a sua Congregação com entusiasmo e responsabilidade; e olha para o futuro com muita confiança.

A Ir. Arminda sabe que na vida de comunidade acontecem contratempos, mas os que viveu ajudaram-na a definir o seu ideal, a seguir passo a passo o fio condutor que a guiava e a fazer convergir as suas forças e iniciativas para discernir as melhores ações e as mais justas. Passou

pelas comunidades de Fátima, Porto, S. Martinho do Campo; na Alemanha, em Neunkirchen e Wibelskirchen; em Moçambique, comunidade de Lichinga e Angola, em Benguela. A sua experiência comunitária diz-lhe que todo o ideal não é imediatamente realizável e que, só o verdadeiro amor e empenho potenciam a qualidade da vida comunitária, dão alegria ao ser reparadora e a força para continuar a viagem da vida com sentido. As relações podem ser curadas através de pequenas ações de cada dia, de gestos e palavras delicadas, porque a sua meta é a medida da plenitude humana de Cristo (cf. Ef 4,13).

«Deus fez comigo... uma aliança eterna de amor esponsal!»

A Ir. Júlia da Conceição, ao celebrar as Bodas de Ouro da sua consagração a Deus e ao serviço do Reino, na Congregação das Irmãs Reparadoras de N^a Sr.^a de Fátima, eleva ao Céu um hino de louvor e de ação de graças que no Seu amor incomensurável a escolheu, a chamou, consagrou e realizou consigo uma aliança perpétua de amor esponsal: *“Eu te chamei pelo nome, tu és minha... Eu sou o Senhor teu Deus, teu Salvador... és preciosa a meus olhos, Eu te estimo e amo. Não tenhas medo Eu estou contigo”,* (Is. 43). Testemunha que não tem palavras para descrever o grande amor de Deus! Mas sente-se impelida a louvá-Lo com as Palavras de Sua Mãe: *“a minha alma glorifica o Senhor, porque Ele olhou para a sua humilde serva”*. A experiência de sentir-se escolhida, chamada e amada pela Pessoa de Jesus e o anseio permanente de Lhe corresponder em fidelidade criativa, na vivência do carisma reparador, tem sido o fundamento e o motor impulsionador de toda a sua vida.

O percurso dos seus cinquenta anos de vida, dada a Deus e aos irmãos, foi passado pelas comunidades de Fátima, de Vairão - Vila do Conde, pelas cidades do Porto e Famalicão, das quais guarda admiráveis e agradecidas memórias. Irmã Júlia é natural de Mansoures, Arouca, e foi na família e na comunidade paroquial que se sentiu chamada a seguir Jesus, como outras jovens que já o tinham concre-



Ir. Maria Júlia da Conceição Moreira

tizado. Procurou sempre, com a graça de Deus, a cooperação de todas as irmãs e acolheu com empenho, amor e alegria a missão que lhe foi confiada, através da mediação da Congregação.

Não esconde que também viveu momentos de prova e dificuldades, porque a Cruz sempre acompanha a vida. Aqueles eram superados, com a certeza de que Aquele que a chamou ao desempenho de cargos da Maior responsabilidade na Congregação estava consigo na efetivação dos mesmos. E expressou assim a sua certeza: *«A busca constante de Deus e da Sua vontade, o diálogo com a Pessoa de Jesus Cristo na oração foram a fonte, onde auferi graça e força, para superar as complexidades da vida e reencontrar a paz e o gozo interior da minha consagração. Sou uma mulher feliz*

[Fotos_STELLA]

na minha consagração, como diz o Salmo 37 “Seja o Senhor a tua delícia e Ele dá o que o teu coração pede”.

«(...) Deus chamou pelo meu nome»

A irmã Maria Inácia Machado é natural de Parada, Bragança ao longo de 50 anos de vida consagrada serviu a Igreja, na Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, com alegria e felicidade. Percorreu o caminho da sua consagração pelas comunidades de Fátima, do Porto, em Famalicão e em Neunkirchen, na Alemanha.

A jovem Inácia, desde cedo sentiu que Jesus a chamava. Surgiram várias inquietudes e preocupações e as pessoas que mais a marcaram e encorajaram foram os

Ir. Maria Inácia Machado



seus pais e irmãos, com estas palavras: “a vontade de Deus é a nossa felicidade! Não temas o que Deus te pede! E assim entrei na lógica do Reino de Deus. Entrei no noviciado com 19 anos de idade com o coração desejoso de descobrir o projeto de amor que Jesus tinha para a minha vida.” Confessa que sempre sentiu a presença de Deus a seu lado, mesmo nas dificuldades próprias da relação humana. As irmãs das comunidades por onde passou foram a «bússola» da sua vida Reparadora constituída pelo trabalho, oração e contemplação.

Aconteceu algumas vezes clamar pelo Senhor Jesus, à semelhança de Pedro no lago de Genesaré: “Salva-me Senhor!” A resposta não se fez esperar: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?” A Ressurreição na nossa vida acontece sempre por meio de encontros com Jesus na oração e nos acontecimentos humildes que se dão no interior das relações em que se realiza a nossa vocação.

A Ir. Inácia reconhece que Maria, a Senhora do «sim», modelo perfeito de discípula e seguidora de Jesus, auxiliou-a a conhecer cada vez melhor a voz de Jesus e fez crescer no seu coração o desejo de a imitar na oferta incondicional junto à Cruz de Seu Filho. À semelhança de Maria, a Ir. Inácia todos os dias agradece a sua vocação reparadora com este cântico de louvor: “A minha alma glorifica ao Senhor por tantas maravilhas que Ele, em mim, realiza”.

A STELLA muito agradece a disponibilidade e a verdade que cada uma das quatro irmãs colocou nestas conversas. Agradece o testemunho de vida entregue em consagração, mesmo nos momentos de fragilidade.

Inez Vieira

Educar em tempo de pandemia

VIRGÍLIO MOTA

2020 vai ficar na história da educação como um tempo em que todos, alunos, pais e professores tiveram de reaprender processos e dinâmicas de trabalho. Subitamente, a 13 de março, foi decidido encerrar as escolas e ordenou-se a passagem do regime presencial para um regime de ensino à distância. Mais preparados uns que outros, a verdade é que aconteceu algo semelhante a lançar alguém que não sabia nadar para dentro da água com ordem para nadar.

Com mais ou menos dificuldade, as escolas e os seus profissionais fizeram, no espaço de poucos dias, essa transição. E foi então que, de repente, muita gente se apercebeu do óbvio que, estando lá no coração da escola, nunca fora valorizado por ninguém: havia alunos que ainda não tinham computador, nem acesso à internet, havia localidades onde o serviço telefónico era muito deficiente e o acesso a um site absolutamente impossível. Havia, afinal, muitos filhos de um deus menor no mundo da educação que se pretende inclusiva, aberta a todos, promotora da mobilidade social e da cidadania plena. E não foi necessário ir até às aldeias mais remotas do interior abandonado ou esquecido por quem governa. Bem no litoral, ou próximo deste, mesmo ao lado das grandes autoestradas da informação, havia excluídos até então invisíveis na escola em regime presencial.

O ensino à distância, num tempo que nos é apresentado como da democratização do acesso ao conheci-



Sala de aula em tempo de pandemia Covid-19

mento e à informação, era tarefa difícil para os que têm por missão ensinar – porque exige novas metodologias, novas competências e o domínio do uso de ferramentas tecnológicas que não estavam incluídas nas rotinas pedagógicas – e missão impossível para alguns, os deserdados do tempo presente, os que vivem na margem dos novos contextos civilizacionais – e que são, para nosso mal, os mesmos de sempre. E que passam despercebidos na escola de massas, especialmente àqueles que acham que os mundos do nosso Mundo são iguais aos seus – com acesso a dinâmicas de vida e a recursos que muitos apenas podem imaginar. E esta crise pandémica permitiu revelar os muitos mundos que coexistem na escola e que, imperativamente, têm de ser acolhidos e têm de ser alvo privilegiado das dinâmicas educativas. Se não formos

capazes de fazer isso, a escola apenas reproduzirá os diferentes mundos, deixando tudo mais ou menos na mesma, e falhará na realização de uma das mais importantes missões da escola: abrir horizontes, potenciar capacidades e talentos, estimular a mobilidade social.

Quando a escola vive centrada no aluno – afinal a única razão válida para haver escola – os que partem lá mais de trás estão no primeiro lugar das preocupações porque a sua dignidade o exige e porque a justiça o determina. E neste contexto novo, os profissionais reinventaram-se para poderem chegar aos mais pequenos dos pequenos e para lhes proporcionarem o acesso, tanto quanto possível em condições de igualdade de oportunidades, ao conhecimento certo e às múltiplas dimensões formativas que a escola pode e deve proporcionar.

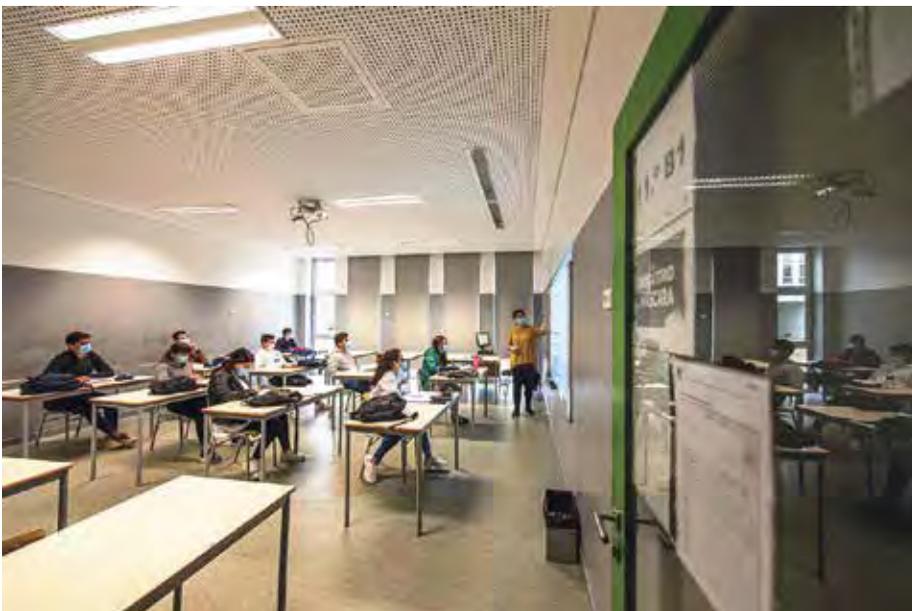
[Fotos_Internet]

E a escola não esteve só neste caminho como, aliás, nunca deve estar: foi gratificante verificar a mobilização de boas vontades, quer dos atores escolares quer de outras organizações e estruturas da sociedade, para que nenhum aluno se desligasse da escola e das rotinas do aprender. E houve empresas, autarquias, organizações várias que se disponibilizaram para ajudar, para dar um pouco de si para que outros pudessem ter alguma coisa: surgiram computadores, apareceram acessos à internet, capacitaram-se as pessoas para o uso de novas ferramentas tecnológicas e (re)inventaram-se formas de aprender e de ensinar. Mas ficou aquela sensação de que não havia forma objetiva e fiável de verificar a qualidade das aprendizagens realizadas...

Agora que regressámos todos à escola, é tempo de verificar a qualidade do que se aprendeu durante os últimos três meses do ano letivo que passou e de retomar as rotinas após seis meses de ausência da escola e das suas dinâmicas. E é, sobretudo, tempo de acudir àqueles que não tiveram as condições mais adequadas para estudar e aprender à distância: verificar se o essencial e indispensável para as novas aprendizagens ficou consolidado e recuperar do hiato que o tempo produziu nas dinâmicas pessoais e relacionais. Apesar dos medos e das incertezas, o estar com os outros, crescer e relacionar-se com os outros, mesmo atrás da máscara, aprender e apostar na formação – o único tesouro que transportamos connosco ao longo da vida e que

ninguém nos pode tirar – retomam o seu lugar no quotidiano escolar, um quotidiano que tem de acolher e integrar o que todos aprendemos no longo período em que estivemos fora da escola: as novas ferramentas tecnológicas, os recursos digitais, as aprendizagens colaborativas mediadas por plataformas têm de fazer parte das novas rotinas escolares. Para que o futuro não seja miragem e esta geração não fique de fora das dinâmicas escolares e amputada de algumas dimensões do seu desenvolvimento pessoal e social.

Nova forma de estar na sala de aula



Doutor Virgílio Mota
Diretor pedagógico do Colégio
de S. Miguel em Fátima

Breves Notas Musicais

PAULO BERNARDINO

[Foto_Paulo Bernardino]



Manuel Faria, compositor e produtor musical português

Bem sei que alguns de vós, ao lerem as minhas palavras, esperam que os próximos parágrafos tragam alguma luz sobre o desafio que vos lancei no último n.º da *STELLA*. Sem querer dececionar-vos, peço que contenham um pouco mais a vossa curiosidade, pois, nos “entretantos”, lembrei-me que este ano se celebram os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven (1770-1827), um dos maiores génios musicais de todos os tempos.

Batizado em Bona a 17 de dezembro de 1770, Beethoven foi um compositor alemão que estabeleceu a ponte

entre o classicismo e o período romântico. Imbuído de um profundo sentir humanista, é considerado por muitos o primeiro compositor livre no sentido em que não era dependente de nenhum patrono como era usual até então (v.g. ao serviço da corte, de um nobre ou mesmo da igreja). Todavia, mais do que falar-vos de Beethoven – sobre o qual encontrarão informação infindável *online* ou noutras plataformas – desejo partilhar convosco um pouco da relação do nosso Pe. Manuel Faria (1916-1983) com este pilar da música ocidental.

Desde o liberalismo, cujos ideais Beethoven partilhava com vivo entusiasmo, que assistimos a um forte exílio imposto à cultura eclesiástica. Ainda hoje, por vezes de forma consciente, muita da cultura atual é assimilada e transmitida à margem dos valores católicos. Manuel Faria, sacerdote, mas também músico fervoroso, era muito sensível a essa questão e viu-se muitas vezes no “dever” de defender o catolicismo dos grandes compositores, sobretudo quando perante uma cultura laicizante. Eis um excerto do seu texto *Beethoven Compositor Católico* (in *CENÁCULO*, 1977): *“No passado dia 26 de Março fez 150 anos que adormeceu no Senhor um dos maiores gigantes da arte de todos os tempos, que é simultaneamente um dos maiores génios do cristianismo e inquestionável glória da Igreja Católica [...]. Certo é que, não falta quem se apegue a uma ou outra circunstância ou frase desgarrada para diminuir ou até apagar da sua mente as convicções enraizadas na infância, através de peripécias do comportamento religioso. O tema da religiosidade de Beethoven tem sido, ultimamente, ou cuidadosamente escamoteado, ou interpretado tendenciosamente [...]. Cremos ainda não ser de deixar passar em claro a opinião de um homem da craveira de Giovanni Papini. Ei-la: - «Esquece-se frequentemente – mesmo da parte dos católicos – que Beethoven foi católico e integralmente católico, isto é, cristão em pleno sentido. Basta percorrer as suas cartas para nos convenceremos de que o cristianismo para Beethoven, não foi somente uma observância externa ou hábito cómodo, mas conformidade espontânea – tanto quanto comporta a condição de homem e, infelizmente, a de artista – aos princípios do Evangelho.»*

Uma vez protegida a honra do compositor, era hora de Manuel Faria se deleitar a descrever a música que tanto

[Foto_STELLA]

admirava. Toda a música é símbolo, desde a mais pequena melodia retórica à escolha de um determinado instrumento. Os timbales e os metais anunciam a alegria e a festa, outros instrumentos apelam ao recolhimento e à tranquilidade, outros ainda nos conduzem à leveza dos campos e dos rios e outros induzem a tristeza mais profunda. Quem souber conjugar, com sabedoria e arte, as cores dos instrumentos com as cores da melodia e da harmonia, conseguirá despertar, em quem ouve, o estado de alma desejado. Os filósofos da antiguidade grega sabiam-no bem, assim como o nosso Manuel Faria. Ora veja-se uma breve passagem da sua análise ao Kyrie da *Missa em Dó* de Ludwig van Beethoven: “Mas, como é comumente verificar o cuidado do Mestre em não ferir a delicadeza e recolhimento deste apelo à misericórdia do Senhor, eliminando da orquestra não só trompetes e timbales, mas até as próprias flautas, limitando-se às cordas de arco e à doçura de oboés, clarinetes, fagotes e trompas discretas!” Noutro Kyrie, desta vez o da *Missa Solemnis* em Ré Maior (op. 123), o próprio Beethoven escreveu na página de rosto: “saído do coração, possa chegar ao coração”.

Beethoven descansa sobre o piano antes do primeiro concerto na Carolina do Sul



A admiração por Beethoven excede o mero reconhecimento artístico, revelando os escritos do Pe. Faria, por vezes impregnados de uma fragrância autobiográfica, uma profunda empatia pela dureza da vida do compositor germânico: “Foi ainda como organista que conseguiu o seu primeiro emprego estável, nomeado como tal pelo Arcebispo Max-Franz, a 25 de Junho de 1784 (aos 14 anos, portanto). Com o ordenado de 150 florins anuais o que, somado a mais alguns grangeados [sic] como acompanhador e músico de orquestra, lá ia remediando para ajudar a mãe a criar os outros irmãos [...] É incrível como um músico, absorvido pelas suas concepções artísticas, tenha encontrado tempo para a instrução entre o povo e iniciá-lo em um mais perfeito conhecimento de Deus e da Criação”.

A *Missa Solemnis* (op. 123), acima referida, o próprio Beethoven a proclamou como sendo a sua obra-prima. Por sua vez, o seu admirador alega que representa o ponto cimeiro da música religiosa de todos os tempos. Uma coisa é certa: esta era uma das obras prediletas – ou mesmo, a predileta! – de Manuel Faria, de tal modo que vemos a sua estrutura plasmada *ipsis verbis* na sua *Missa Solene em honra de N.ª S.ª de Fátima* !

Paulo Bernardino
Maestro, Organista, Compositor,
Professor e Investigador

A herança dos impenitentes

CARLA RAMOS



“Deus não poupou os anjos que pecaram mas, precipitando-os no Inferno, entregou-os a um fosso de trevas, onde estão reservados para o Juízo” (2 Pe 2, 4; cf. Jd, 6). Exatamente o mesmo destino é reservado aos anjos rebeldes e à humanidade impenitente. “O caminho dos pecadores é calcetado de pedras bem unidas, mas finalmente conduz ao abismo do Hades” (Sir 21, 10). Esta é a “região das trevas e da escuridão, terra tenebrosa e sombria, de escuridão e confusão, onde a própria luz é sombra.” (Jb 10, 21-22). “É que o salário do pecado é a morte” (Rm 6, 23) como declara São Paulo. Com efeito, é a consumação eterna da morte espiritual num mar de tormentos, na total ausência de Deus e de todos os seus bens, como evidencia a Sagrada Escritura: “os covardes, os infieis, os depravados, os assassinos, os impúdicos, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos terão como herança o lago ardente de fogo e enxofre, o qual é a segunda morte” (Ap 21, 8). O próprio Jesus advertiu: “o Filho do Homem enviará os seus anjos, que hão-de tirar do seu Reino todos os escandalosos e todos quantos praticam a iniquidade, e lançá-los na fornalha ardente; ali haverá choro e ranger de dentes” (Mt 13, 41-42; cf. Lc 13, 27-28) e reforçou que existe efetivamente um largo “caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele” (Mt 7, 13). Não nos deixemos confundir, pois na verdade “quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde a origem” (1 Jo 3, 8a).

[Desenho_Carla Ramos]

Contudo, desde a fundação da Igreja, ao longo dos séculos, surgiram várias heresias e inúmeras correntes ideológicas que levaram a que atualmente muitos rejeitem Deus e neguem também a existência do inferno ou ironizem ser apenas uma “crença popular”. Mas, como vimos, são diversas as evidências bíblicas que o descrevem, de forma inequivocamente idêntica, como sendo “a pena do fogo eterno” (Jd, 7). O mesmo comprovou a Virgem Maria na aparição de julho na Cova da Iria, em 1917, conforme o relato da Irmã Lúcia: “Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam (...), entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor” (Memórias, p. 121). A Virgem disse então aos pastores: “*Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.*” (Ibidem). É através de Maria que Deus oferece a salvação à humanidade pecadora: Jesus Cristo, Nosso Salvador, que se manifestou “para destruir as obras do diabo” (1 Jo 3, 8b).

Aquele cúmulo de monstruosidade pecaminosa, de obstinada perfídia e iniquidades, apavorou particularmente a pequenina Jacinta e “todas as peni-

tências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar de lá algumas almas” (p. 122). Esta santa pastora dizia com frequência: “- O inferno! o inferno! que pena eu tenho das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá vivas a arder como a lenha no fogo!”. E meio trémula ajoelhava-se e rezava: “- **Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem**” (p. 123).

Ora, se foi a três crianças que o Senhor, na sua divina pedagogia, quis dar a conhecer tamanho horror, porque será que as “pessoas, mesmo piedosas, não querem falar às crianças do inferno, para não as assustar”, conforme já constatava a própria Irmã Lúcia? Aliás, hoje, este tornou-se mesmo um ‘assunto tabu’ entre alguns fiéis e até consagrados! Por isso, é muito pertinente reforçar o pedido da santa pastora à sua prima Lúcia: “**diz a toda a gente como é o inferno, para que não façam mais pecados e não vão para lá**” (p. 124). Neste sentido, sigamos o conselho do nosso primeiro Pontífice: “Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé” (1 Pe 5, 8-9). Mas, para vigiarmos devidamente, é essencial sermos conhecedores do adversário, das suas táticas habituais e das armas que o podem vencer, como indica São Paulo: “tornai-vos fortes no Senhor e

na sua força poderosa. Revesti-vos da armadura de Deus, para terdes a capacidade de vos manterdes de pé contra as maquinações do diabo” (Ef 6, 10-11). Portanto, desejando nós a herança celeste, imploremos ao Senhor todas as graças necessárias para lutarmos com perseverança, colocando em prática a Sua Palavra e a doutrina da Igreja, acertando-nos adequada e frequentemente dos Sacramentos, com a total renúncia ao pecado e a firme resolução de corrigir vícios, defeitos e maus hábitos através do exercício das virtudes.

Carla Ramos
Presidente da ORF., núcleo de Fátima



Coelho & Sá, L^{da}

INDÚSTRIA ALIMENTAR

**Padaria e confeitaria
conservas de frutos em calda e cristalizados
doces, frutas secas e amêndoas**

Rua Jacinta Marto, 78 – R/C – 2495-450 FÁTIMA
Tel. Fáb. 249 532 045 • Fax. 249 531 445
Serv. Com. 249 532 447 • coelhoesa@telepac.pt

COLORFOTO

□ ■ ■ FOTOGRAFIA E VIDEO

Colorfoto - Fotografia e Video
Morada Praça Paulo VI, n.º 9 - 2495-409 Fátima
Telefone 249 533 828 E-mail colorfotofatima@sapo.pt



construções

divireis

Alvará nº 35593

www.divireis.pt

Av. Beato Nuno, Edf. Sol Nascente, n.º 348 B
Cova da Iria – 2495-401 FÁTIMA
Telf.: 249 531 211 • Fax. 249 538 357 • www.divireis.pt

MUITO MAIS QUE O SIMPLES OLHAR



rosa d'ouro

FÁTIMA Rua dos Menfortinos 249 530 080
NAZARÉ Rua dos Galeões | Edifício SolMar, loja 3 262 561 689
www.optica-rosadouro.pt

NUNOBRAS EMPREITEIROS

www.nunobras.pt

SERVIÇOS

24 HORAS

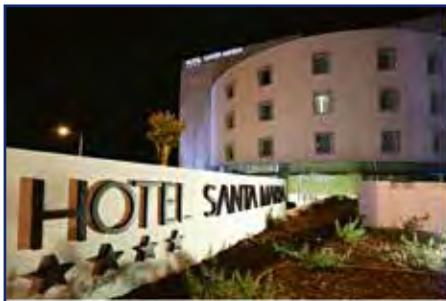


**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
CANALIZAÇÕES
ESTORES E PERSIANAS
TELHADOS
OBRAS E PROJETOS**

geral@nunobras.pt

220991893 221118807 CONSULTORES IMOBILIÁRIOS

Praceta Dom Nuno Álvares Pereira, 20, 1.º, Sala AN
Edifício Dom Nuno 4450-218 MATOSINHOS



Rua de Santo António
2495-430 Fátima
Tel: 249 530 110 | Fax: 249 530 119
www.hotelstmaria.com | info@hotelstmaria.com


Hotel Santa Maria
FÁTIMA
★★★★

Avenida D. José Alves Correia da Silva
2495-402 Fátima
Tel: 249 530 120 | Fax: 249 530 129
www.hotelsaojose.com | info@hotelsaojose.com

hotel  são José
FÁTIMA
★★★★

A maior Paramentaria da Europa

PARAMENTARIA DE FÁTIMA

Estrada de Leiria – Apartado 70 | 2496-908 Fátima – Portugal | TELEF 249 532 350/1 – FAX 249 532 326 | www.artesacris.com • comercial@artesacris.com

pedo  Jovem
clínica médica e dentária

Diretora Clínica
Dra. Paula Marto



CONSULTAS_ 2ª a Sábado das 09h às 13h e das 14h às 20h

Edifício Três Reis, 14 - 1.º U, Rotunda Sul - Fátima * telf./fax 249 531 275 * telm. 969512482 * email: pedojovem@hotmail.com

JOVEM, LEVANTA-TE E MUDA O MUNDO

(...) Somos uma missão! À nossa frente temos já uma meta:
a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, em 2023.
O Papa Francisco já nos deu o mote: “Jovem, levanta-te”! E vai!
É um convite a uma abertura para a realidade.
Como o próprio Papa explica,
“Levanta-te” significa “sonha”, “arrisca”, “esforça-te por mudar o mundo”.
O que é belo apaixonou.
Caro amigo(a), muda o mundo a começar por ti!
(...) Concretizo o apelo do Papa:
Levanta-te para viveres uma fé alegre e corajosa
mesmo remando contra a maré dominante.

Levanta-te para viveres uma
Esperança generosa e ativa, buscando a
Fraternidade e a justiça para um mundo melhor.

Levanta-te para viveres no amor e dares
Testemunho da misericórdia junto dos que
Sofrem a solidão, a indiferença, o abandono,
a exclusão.

Nossa Senhora também se levantou para ir visitar a prima
Isabel e partilhar com ela as maravilhas de Deus!

Que Ela, mãe da ternura, te acompanhe e te proteja
no caminho da tua vida

Um abraço amigo do teu bispo irmão,
† António Marto